



TERAPIA DA ALEGRIA: TRABALHO VOLUNTÁRIO NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

Jaqueline de Carvalho Gasparotto¹; Jeferson Dias Costa¹, João Ricardo Vissoci³

RESUMO: O Projeto “Terapia da Alegria” é um trabalho voluntário realizado nos hospitais que tem como proposta levar alegria, distração e bem-estar aos pacientes internados. Neste sentido, o objetivo da pesquisa foi compreender o trabalho do grupo Terapia da Alegria assim como identificar a motivação dos atores para a realização deste trabalho; caracterizar as atividades realizadas pelo grupo e levantar o significado da vivência desta prática pelos mesmos. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório realizado com quatro participantes do grupo. Para coleta de dados utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada que foram gravadas e transcritas na íntegra. Utilizou-se a abordagem qualitativa de análise de conteúdos criando-se 7 categorias: Motivação para realização do trabalho; preparação para o trabalho; caracterização do palhaço; o trabalho com as crianças; dificuldades sofridas no início do trabalho; reação dos profissionais de saúde depois de um tempo do desenvolvimento do trabalho e o significado do trabalho voluntário. Os resultados apontam que o trabalho voluntário que o grupo desenvolve nos hospitais é um ato de solidariedade; de pessoas que estão comprometidas em melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados e que acreditam que sua ação é de grande importância para provocar uma mudança no ambiente hospitalar. Considera-se que as reflexões efetuadas servem como contribuição para divulgar esse tipo de trabalho e para repensarmos nessa prática como uma forma de humanizarmos a saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Trabalho voluntário; Palhaço; Hospital.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar pode provocar temor aos pacientes afastando-os principalmente da sua vida cotidiana. O hospital deve levar em consideração não só sua estrutura física, tecnológica e administrativa, mas também a valorização e o respeito à dignidade humana (BACKES; LUNARDI-FILHOR; LUNARDI, 2006).

Passamos por uma profunda crise de humanismo nos hospitais e no intuito de humanizar a saúde o Projeto “Terapia da Alegria” é um trabalho voluntário realizado nos

¹ Discentes do curso de psicologia Faculdade Ingá-Maringá-Paraná. jak_enf@hotmail.com; jeferson.dias@hotmail.com

² Docente do curso de psicologia Faculdade Ingá-Maringá-Paraná, doutorando em Psicologia Social PUC/SP. joavissoci@gmail.com

hospitais que tem como proposta levar alegria, distração e bem-estar aos pacientes internados. Os voluntários doam seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário e com isso melhoram a qualidade de vida da comunidade (JUNQUEIRA & PRATES, 2002).

A dedicação ao próximo, a solidariedade são valores morais socialmente constituídos vistos como virtude do indivíduo. Do ponto de vista religioso acredita-se que a prática do bem salva a alma; numa perspectiva social e política, pressupõe-se que a prática de tais valores zelará pela manutenção da ordem social e pelo progresso do homem (JUNQUEIRA, PRATES, 2002).

Dentro do contexto hospitalar é de grande importância que os pacientes possam passar pelo período traumático da internação com mais benefício do que prejuízo. O trabalho voluntário realizado pelos atores da terapia da alegria é um recurso terapêutico que pode ser utilizado para reduzir a raiva, frustração, medo, conflito e ansiedade dos pacientes. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo compreender o trabalho do grupo Terapia da Alegria assim como identificar a motivação dos atores para a realização do trabalho voluntário; caracterizar as atividades realizadas pelo grupo e levantar o significado da vivência desta prática.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório que permite uma aproximação do trabalho voluntário realizado pelo grupo Terapia da Alegria. O procedimento utilizado foi um estudo de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 83) “tem o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Neste estudo participaram quatro atores que realizam a Terapia da Alegria nas instituições de saúde de Maringá-Pr.

Para coleta de dados utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada que foi realizada de acordo com disponibilidade e o local de preferência dos entrevistados. Os temas abordados na entrevista foram: motivação para realização do trabalho voluntariado, atividades realizadas pelo grupo e o significado do trabalho voluntário. Os participantes que fizeram parte da pesquisa foram primeiramente comunicados sobre o estudo e após a autorização dos mesmos o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética da Faculdade Ingá. Após a aprovação do projeto as entrevistas foram agendadas e gravadas e visando garantir o anonimato, os quatro participantes da pesquisa foram identificados como S1, S2, S3 e S4. Após as entrevistas as falas foram transcritas e categorizadas e discutida de acordo com a teoria levantada. Para Gil (2006, p. 134) “a categorização consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles”. Concluído o estudo cada participante recebeu um feedback sobre os resultados encontrados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as falas dos integrantes do grupo terapia da alegria torna-se evidente o quanto o trabalho desenvolvido pelo grupo contribui para melhoria do ambiente hospitalar e para a vida do sujeito que realiza essa atividade. Através da análise das falas transcritas proporcionaremos a construção de um conteúdo enriquecedor para o entendimento desse tipo de trabalho voluntário realizado nos hospitais. O conhecimento construído será apresentado através das seguintes categorias: a) Motivação para realização do trabalho; b) preparação para o trabalho; c) caracterização do palhaço; d) o trabalho com as crianças; e) dificuldades sofridas no início do trabalho; f) reação dos profissionais de saúde depois de um tempo do desenvolvimento do trabalho e o g) significado do trabalho voluntário.

No que diz respeito à motivação que levou os atores a realizarem o trabalho voluntariado no hospital encontramos duas subcategorias: motivação emocional e espiritual. A motivação emocional relaciona-se com o gostar da arte/teatro, forma de expressar aquilo que acredita; paixão pelo que faz e a curiosidade sobre o ambiente hospitalar. Em relação à motivação espiritual é preciso considerar que todos os atores entrevistados pertencem à religião evangélica e utilizam da arte como instrumento para levar a palavra de Deus. Para Lathan e Pinder (2005 apud FERREIRA, PROENÇA, 2008 p. 06), a motivação para o trabalho é um conjunto de forças “energéticas” que fazem com que um indivíduo inicie um comportamento relacionado com o trabalho e determine a sua forma, direção, intensidade e duração.

Para que o trabalho desenvolvido no ambiente hospitalar tenha um fim terapêutico à necessidade de ter um conhecimento teórico sobre este tipo de trabalho é fundamental, os atores afirmam a importância de ter experiência, e estudar muito. Além do conhecimento teórico é preciso compreender o funcionamento de um hospital, suas rotinas e regras procurando saber o que pode ser feito ou não a fim de contribuir para dinâmica hospitalar. Outro fator de preparação para o trabalho é entender o que é Clown descobrindo o significado deste tipo de palhaço no ambiente hospitalar. Os atores se caracterizam com o uso do jaleco branco, nariz de palhaço, maquiagem, maleta médica e utilizam técnicas de aproximação com o paciente como improvisação, músicas, mágicas, piadas, bolinhas de sabão e revistinhas.

O trabalho desenvolvido com as crianças é o método de aproximação que tem como princípio a permissão da criança. Os atores antes de entrarem no quarto, fazem um convite para a criança, dizendo: “oi podemos entrar?” dessa forma ela recebe o palhaço se ela quiser, caso ao contrário, eles não entram no quarto e respeitam a escolha da criança em querer ou não entrar no “jogo” na brincadeira. Dessa forma, sempre pedem permissão para a criança se podem entrar e brincar com ela, pois afirmam que são os únicos médicos para quem ela possa falar não. O que fica evidente no depoimento abaixo:

[...] a criança também cria barreiras elas não querem e daí isso que é o legal quando a criança não quer ser atendida agente não atende ela isso gera o que dentro dela no hospital é a única coisa que ela pode dizer não ela não pode dizer não para o remédio para a injeção ela não pode dizer não para os horários então a única coisa que ela pode dizer não é quando é o palhaço: Posso entrar? Não há (...) então eu vou embora. (S-1)

As técnicas de aproximação buscam na realidade descobrir o que de melhor a criança se adapta e gosta de brincar para que aconteça a relação. Neste tipo de trabalho é a criança que decide do que ela quer brincar, ou deseja fazer, o palhaço só mostra os caminhos ou possibilidades para sua escolha. Os atores referem que as dificuldades no início do trabalho estão relacionadas com a aceitação do trabalho pela equipe de saúde, visão do palhaço no hospital como meio de atrapalhar a rotina hospitalar e reclamação do barulho. S1 ainda relata que a aceitação do trabalho pode estar relacionada com medo que os profissionais de saúde têm do desconhecido o que provoca estranheza e repulsa pelo palhaço no hospital. Além disso, muitos pela falta de conhecimento da importância deste trabalho acreditam que o hospital não é lugar de brincadeira e vêem a terapia da alegria como um entretenimento e não como uma ação terapêutica. O que fica evidente na fala a seguir:

(...) então no começo elas não tem uma aceitação assim... não é que elas recusam mas elas evitam porque as vezes elas pensam eu estou num trabalho sério e o cara vem de palhaço fazer piada entendeu? Ta brincando com o meu trabalho [...] (S-1)

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil

Os profissionais de saúde posicionam de forma diferente depois de observarem por um determinado tempo os efeitos positivos da terapia da alegria para o paciente, acompanhantes e a equipe de saúde e buscam respeitar e solicitarem ajuda do palhaço. O que fica evidente no depoimento abaixo:

(...)e hoje eles nos chamam ne... olha o paciente tal e tal...e hoje nos perdemos mais tempo na sala deles brincando com eles... a gente brinca igual para igual ne por ser junto médico por fato são doutores também então a gente conversava de igual para igual e ai eles se jogam eles também precisam se descontraír [...] (S-2)

A consciência adquirida pela equipe de saúde da importância deste tipo trabalho no hospital promove uma parceria entre os profissionais de saúde e o palhaço no atendimento ao paciente. O trabalho que os atores realiza no hospital deixam o ambiente hospitalar mais alegre e também ajuda a amenizar o stress dos profissionais de saúde. O que podemos observar nas falas a seguir:

(...) então é legal que as enfermeiras falam justamente isso vocês tentam alegrar nosso dia... elas é importante independente se agente so faça isso... ou para fala um oi... ou brinca um pouquinho... por mais que o foco seja o paciente... o familiar... a equipe de enfermagem sempre sente essa diferença... quando agente ta lá então a proposta literalmente é essa causar a diferença naquele ambiente... uma mudança [...] (S-2)

Ao perguntarmos sobre o significado de cada um dos atores estarem realizando esse tipo de trabalho podemos perceber que todas as respostas de maneira geral estão direcionadas ao ato solidário em querer ajudar os outros e também poderem ser ajudados estabelecendo uma relação recíproca entre o palhaço e o paciente.

A vivência do trabalho trás aos atores um aprendizado e descoberta de certas capacidades emocionais até então desconhecidas. Os atores na busca de conhecer o ser humano que se encontra fragilizado no hospital se aproximam desta realidade através da atuação do trabalho voluntario e isso proporciona um melhor entendimento de como o paciente lida com a situação em que esta vivendo com o sofrimento e até mesmo a compreensão das atividades realizadas no hospital pela equipe de saúde. Outro ponto importante do trabalho voluntario é a troca de informações de lições de vida que ocorre através da relação entre o palhaço e o paciente podendo provocar uma mudança de pensamento nos atores. Pela interpretação das falas dos atores podemos observar também como estes gostam do que fazem e como ficam gratos pelo que recebem dos pacientes em que afirmam que recebem muito mais do que oferecem.

(...)eu acho que é basicamente isso você não vai para o trabalho voluntario para dar alguma coisa você vai lá para receber você recebe coisas da onde você nem imagina [...] (S-1)

Percebe-se que o foco do trabalho é causar uma mudança no ambiente hospitalar por mais simples que seja que possa tornar a rotina hospitalar em algo mais agradável e divertido tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde e familiares.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu além de conhecer o trabalho realizado pelo grupo Terapia da Alegria no Hospital, compreender também a importância da figura do palhaço no ambiente

hospitalar. Merece destaque a mudança que esses atores proporciona aos pacientes principalmente as crianças que são o público alvo do trabalho desenvolvido. Esse tipo de trabalho contribui para humanizar a saúde e transformar o hospital em um ambiente mais alegre. A solidariedade e o prazer de fazer esse tipo de trabalho fica evidente nas falas dos participantes do estudo e nos faz refletir na possibilidade de fornecermos um melhor atendimento aos usuários dos serviços de saúde de maneira holística e diferenciada.

Além disso, podemos constatar por este estudo que esses atores passam por treinamento estudam muito para realizarem esse trabalho de modo qualificado e procuram trabalhar com as crianças com uso de técnicas de improvisação utilizando mágicas, música, bolas de sabão respeitando a opinião da criança em querer ou não receber o palhaço. Daí a importância desse tipo de trabalho nos hospitais como um recurso terapêutico para o enfrentamento do período de internação ajudando a minimizar o sofrimento dos pacientes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, M.; PROENÇA, T.; PROENÇA, J. F.. As motivações no trabalho voluntário. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, jul./set. 2008.

BACKES, D. S; LUNARDI-FILHO, W. D.;LUNARDI, V. L.. O processo de humanização do ambiente hospitalar centrado no trabalhador. **Rev esc. Enferm.**, USP; v. 40, n. 2, p. 221-227, 2006.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

JUNQUEIRA, L. A. P.. **Voluntariado e a Gestão das Políticas Sociais**. Organizador: Perez, Clotilde. Editora Futura, 2002.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.